

## VISÃO DO CORREIO

# Covid-19: os riscos da desmobilização

A pandemia de covid-19, que muitos se apressaram em declarar encerrada, volta a dar sinais de alerta em todo o país, e desperta a atenção para outra realidade que se acreditava superada: a falta de vacinas, agravada pela estagnação da imunização e pela baixa procura, mesmo por grupos para os quais há doses disponíveis.

Depois de uma queda consistente no total de casos a partir de meados de julho, o Brasil volta a detectar aumento nos diagnósticos, que superaram 22 mil no último balanço de 24 horas do Ministério da Saúde, com média móvel de 20 mil para o período de sete dias seguindo tendência de alta, segundo dados de ontem do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) detecta em seu mais recente boletim o aumento de infecções pelo coronavírus entre os diagnósticos positivos de Síndrome Respiratória Aguda Grave em estados de todas as regiões do país. Pior: dos casos graves, 93,3% dos que resultaram em morte tinham relação com a covid-19.

Com o repique das infecções, entidades como a Fiocruz voltam a aconselhar o uso de máscaras em locais fechados, com ventilação restrita ou com aglomerações. A recomendação é extensiva, mesmo em outros ambientes e situações, e pessoas com fatores de risco para complicações da covid-19, como idosos, mulheres grávidas, pacientes com baixa imunidade ou com outras doenças associadas.

O alerta atribuído ao Tribunal de Contas da União sobre o descontrolo federal quanto à vacinação espelha uma preocupação nacional: o repique nos diagnósticos de contágio pelo coronavírus, associado à identificação de novas subvariantes, encontra o país com relaxamento generalizado nas políticas

de prevenção, ausência de campanhas oficiais e incapacidade de abastecer estados e municípios de imunizantes suficientes para proteger suas populações.

Nesse sentido, vale observar avaliação feita pela fundação em documento intitulado Convivência com a covid-19 na Fiocruz, divulgado no fim da última semana. Em meio a recomendações voltadas para o público interno, a entidade científica lembra que, em 22 de abril deste ano, o Ministério da Saúde declarou o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência da pandemia, dando prazo de 30 dias para que estados, municípios e instituições federais adaptassem suas normas à nova condição.

A Fiocruz chama a atenção para o fato de que a decisão federal trouxe impactos para as compras e contratações públicas necessárias para enfrentar a doença, além de interferir nos registros de produtos para prevenção e tratamento e até na regulamentação do trabalho presencial ou remoto de servidores públicos.

Para piorar, a atual gestão federal, acusada de não ter respondido satisfatoriamente à pandemia no auge da mobilização mundial, se encontra em clima de paralisia. Uma condição que não transmite perspectivas de melhora até o início do ano, quando assume o governo eleito — este, por sua vez, ainda incapaz de atuar oficialmente, além de totalmente envolvido em questões orçamentárias e políticas.

O pesadelo da desassistência vivido nos piores momentos da pandemia, quando faltavam vacinas, leitos, respiradores, sedativos e até oxigênio em alguns pontos do país, ainda está vivo na memória dos brasileiros. Mesmo que em escala infinitamente menor, por ora, a população não esperava ter de se preocupar novamente com ele tão cedo.

E O "MENINO NEY"?

SONEGOU FUTEBOL?

O RICHARLISON COM CERTEZA, NÃO.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Até quando?

Revoltante assistir ao vídeo em que um pai é impedido por um grupo de terroristas de levar seu filho, com um dos olhos perfurados, ao médico para uma cirurgia de urgência. A violência ocorreu no município de Sorriso (MT). A rodovia, bloqueada por milicianos, e nenhuma autoridade policial faz nada. O pai ficou intimidado, pois os truculentos estavam armados de facões e foices, e gritavam que ele não passaria para levar o filho ao hospital. Parece que o Brasil, de uma hora para outra, ficou sem lei, sem forças de segurança, sem policiais rodoviários. As pessoas estão reféns dos marginais inconformados com a derrota do capitão. Até quando vai durar essa violência descabida que prejudica a sociedade e o país? Na favela, por alguma suspeita, os policiais entram atirando e matam marginais, inocentes, crianças, mulheres — os negros são a maioria esmagadora —, e nada acontece. Agora, um bando de abastalhados são tratados quase que com reverência e apoio do poder público como se fossem proprietários da rodovias. Agem com violência e impedem as pessoas de irem ao trabalho, ao hospital, ao velório de um ente querido, de ir à maternidade ter um filho. Ora, que bagunça é essa? Não há dúvida de que, há muito o país está desgovernado. Mas, até então, ainda podíamos usufruir do direito de ir e vir. Agora, nem isso. Até quando as lenientes autoridades(?) vão continuar passivas diante desse caos?

» **Eleonora Lima**  
Núcleo Bandeirante

## Consciência Negra

Os ministros André Mendonça, o terrivelmente evangélico, e o Nunes Marques foram contrários à lei municipal de São Paulo que institui o feriado de 20 de novembro, data da Consciência Negra. Surpresa seria se eles concordassem com a ministra Cármen Lúcia, relatora do processo. Os dois ministros não estão na Alta Corte para se colocarem ao lado dos excluídos. A preocupação deles é bem outra. A vice-procuradora-geral da República, Lindôra Araújo, também se manifestou contrária ao pedido. Argumento que não cabe aos municípios dispor sobre os feriados civis, pois isso é atribuição

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Quando será que múnions, travestidos de “patriotas”, vão se ligar que exalam apenas o ódio da extrema direita em seus atos antidemocráticos?

**Marcos Paulino** — Vicente Pires

Além de negar pedido para anular pleito juiz aplica multa salgada no questionador. Crise institucional no horizonte?

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

O curioso caso de um país em que boa parte de seus habitantes se deixou levar pelo discurso de um governante que dizia que vacina fazia mal, armar a população seria solução para a violência, destruir a natureza era um bom negócio e ditadura era sinônimo de liberdade.

**Franciscarlos Diniz** — Asa Norte

Essa molequeira, do PL, demonstra, claramente, quão insano é o nosso presidente.

**Lauro A. C. Pinheiro** — Asa Sul

Cadê os outros? O homem trabalhando sozinho! Agora descobre, julga, multa e somente não executa porque, se precisar, tem quem faça isso.

**José Eustáquio dos Reis** — Asa Sul

da União. Mas a maioria do STF, ao que tudo indica, parece não concordar com eles.

» **Paulo Henrique Matos**  
Octogonal

## Covid

O aumento do número de casos de covid-19 nos últimos dias preocupa todo o país. Estamos vindo de grandes eventos, como as eleições, aliados a shows e jogos de futebol, onde houve muita aglomeração. A vacinação também deu “uma patinada”. As campanhas são poucas e as que existem não movem tanto. A sorte é que a imunização realizada surtiu efeitos, e os casos da doença são mais brandos, com número reduzido de mortes. Tem-se que a transição de governos (Bolsonaro-Lula) paralise a Saúde. Que a nova onda sirva de alerta para nossas autoridades: relaxar com a covid é um enorme risco.

» **Sandra Regina**  
Taguatinga

## Estacionamentos

O governo Ibaneis vai tentar implementar os estacionamentos pagos no Plano Piloto. Tem até preço: R\$ 3 para carros, R\$ 1,50 para motos. A medida é importante e necessária. Mas enfrentará resistências. Como vários outras gestões — a de Roriz viu protestos nas ruas, com queima de pneus, e recuou — terá que negociar muito. Mas o futuro da mobilidade urbana passa por essa medida. Aguardemos os próximos capítulos.

» **Vera Cruz**  
Asa Norte

## Argentina

A derrota argentina na estreia na Copa do Catar retrata mais do que simplesmente um jogo de futebol. Espelha a condição de uma nação que foi ceifada em seu potencial intelectual, a partir do assassinato de 30 mil pessoas, de cérebros jogados no mar pelos mesmos métodos defendidos por este que está a nos governar. Os argentinos precisam de apoio e empatia, não de nosso escárnio.

» **Evangelista Duarte**  
Asa Norte



**CIDA BARBOSA**  
[cidabarbosa.df@dabr.com.br](mailto:cidabarbosa.df@dabr.com.br)

# Um esperado revogaço

Entre as promessas essenciais do governo eleito está o revogaço para tirar armas de circulação. O compromisso foi reiterado na equipe de transição, na semana passada. É medida imprescindível, para ser tomada logo nos primeiros dias da nova gestão, porque esses últimos quatro anos foram de farra armamentista no país.

Sob pretexto de permitir a autodefesa do cidadão, o atual governo editou mais de 40 atos para flexibilizar o acesso da população a armamento. Hoje, uma pessoa pode comprar até seis pistolas ou revólveres e 200 munições, por ano, para cada um deles. O liberou geral é maior para colecionador, atirador desportivo e caçador, os chamados CACs. Atiradores esportivos estão autorizados a registrar até 60 armas, incluindo 30 de calibre restrito, como fuzis; caçadores, até 30, podendo 15 ser de maior potência; e colecionadores as adquirem sem limites. Todos têm aval para comprar até cinco mil munições, por ano, para cada arma — e até mil para as de calibre restrito.

O resultado dessa sanha foi uma proliferação descontrolada de armas nas mãos de civis. Conforme levantamento do Instituto Sou da Paz, somados os registros da Polícia Federal e do Exército, o número saltou de 695 mil para 1,9 milhão. Os CACs, que tinham 350 mil

armas em 2018, superaram a marca de 1 milhão em julho passado. CACs, por sinal, que deveriam ter preparo para lidar com os equipamentos, mas o que não faltam são ocorrências de acidentes relacionados a esse grupo — alguns deles fatais —, por imperícia ou descuido.

No último domingo, por exemplo, uma mulher de 36 anos, de Araras (SP), disparou contra a própria cabeça ao tentar fazer selfie segurando uma arma. O revólver pertence a um CAC, que o adquiriu recentemente e não tem prática para manuseá-lo. Ele retirou o carregador, mas ficou uma bala na câmara. A vítima morreu no hospital na última segunda-feira. Já o dono da pistola chegou a ser preso, mas pagou fiança e responderá ao processo em liberdade. Houve outros tantos casos pelo país, inclusive envolvendo crianças e adolescentes.

É a essa barbárie que o novo governo tem de colocar um freio. Quem faz a segurança da população são os profissionais treinados para essa função. Armamento na mão de civis é caminho para acidentes e toda sorte de violência. Como o governo atual cumpriu a sombra promessa de franquear armas aos cidadãos, espera-se que a nova gestão mantenha o compromisso assumido durante a campanha eleitoral e desarme o Brasil.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associadospb@uigaiga.com.br](mailto:associadospb@uigaiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uigaiga.com.br](mailto:sucursalfj@uigaiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência ANJ, Agência IVE, Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			<b>R\$ 837,27</b>
DF/GO	<b>R\$ 3,00</b>	<b>R\$ 5,00</b>	360 EDIÇÕES (promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h. **DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [diapress@dabr.com.br](mailto:diapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br) **DA LOG** Agenciamento de Publicidade